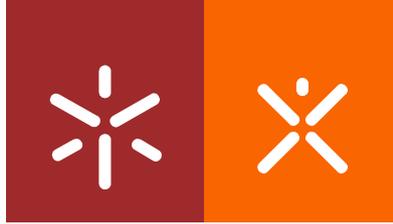


Universidade do Minho
Instituto de Educação

Rafael dos Santos Pereira

Fatores de Motivação para a Prática do Desporto Escolar



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Rafael dos Santos Pereira

Fatores de Motivação para a Prática do Desporto Escolar

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino de Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário

Trabalho realizado sob orientação do
Professor Doutor António Camilo Cunha

Declaração

Nome: Rafael dos Santos Pereira

Endereço eletrónico: rfinho_rj@hotmail.com

Telefone: 914 868 152

Numero cartão cidadão: 15736885

Título: Fatores de Motivação para a Prática do Desporto Escolar

Orientador: Professor Doutor António Camilo Cunha

Ano de conclusão: 2015

Designação do Mestrado: Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE RELATÓRIO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, ____/ ____/ _____

Assinatura: _____

À minha família,
Que sempre acreditou em mim.

Agradecimentos

Este estudo é parte de um projeto, e esse projeto é a procura da evolução da minha vida. Só fui capaz de chegar até aqui graças ao apoio que recebi durante todo esse tempo.

Agradeço à Professora Doutora Beatriz Pereira e Professor Doutor António Camilo, por estarem ao lado do desenvolvimento e da troca de conhecimentos e experiências sempre.

Agradeço aos amigos, os que estão ao lado e aos que estão do outro lado do oceano, que de alguma forma sempre tiveram tempo para dar um incentivo e aquela palavra de coragem.

Agradeço aos professores da escola onde realizei o estágio por estarem sempre disponíveis e sempre darem o incentivo para a prática de todas as atividades da escola.

Agradeço à família da minha esposa, aquela que sempre ajudou nos momentos de mais aperto dessa vida.

Agradeço a minha mãe, que mesmo estando longe, o seu coração sentia todo o aperto pelo qual eu passava e ligava sempre disponível para mim.

Agradeço ao meu irmão por me incentivar a trabalhar e focar nos estudos, e projetar isso no meu futuro.

Agradeço à minha esposa que está do meu lado em todos os momentos e que sofreu comigo todas as dificuldades que a vida de trabalhador, estudante e pai proporcionam.

E o meu maior agradecimento vai para a minha filha que é a minha maior dádiva e força. Ela que faz com que eu tenha forças para ir mais além mesmo quando eu acho que já não tenho mais forças.

Resumo

No âmbito da Unidade Curricular do Seminário de Educação Física, este projeto foi desenvolvido com a finalidade de explicar tudo o que foi realizado no estágio. Para isso, inicialmente foi realizado o enquadramento pessoal, o enquadramento institucional e a caracterização da turma, posteriormente foi realizado o enquadramento pedagógico, descrevendo a conceção, planeamento, realização e avaliação. Por fim, o projeto de investigação que foi realizado ao longo desse período letivo onde foi estudada a motivação para a prática do desporto escolar. O estudo foi feito com 25 alunos do sexo feminino que frequentam o desporto escolar e frequentam entre o 10º e o 12º anos, inclusive. E mais 25 alunos do sexo feminino que não frequentam o desporto escolar para futuras comparações entre os motivos que as levam a frequentar ou não o desporto escolar.

Palavras-Chave:

Desporto Escolar, Motivação, Estágio Curricular, Educação Física.

Abstract

In the context of curricular unit of seminar in physical education, this project was developed with purpose of explaining everything that was be carried out in this year. For this reason it was initially performed the personal framework, the institutional framework and the characterization of the class. After that, was done the pedagogical framework describing the Conception, planning, implementation and evaluation. Finally, the research project that was be undertaken during the course of this period of school where will be the studied the motivation for the pratice of sport school. The study will be conducted with 25 female students attending the school sport between the 10th and 12th class, including. More 25 female students who are not in school sport for future comparisoms between the reasons which lead attend or not the school sport.

Keywords

School sport, motivation, curricular training, physical education.

Índice	
Introdução.....	1
1.Contexto Geral:	1
a) Enquadramento Pessoal	1
b)Enquadramento Institucional.....	2
c)Caracterização da Turma.....	2
2.Enquadramento Pedagógico	3
Área 1.....	3
Organização e gestão do ensino e da aprendizagem	3
1.Conceção.....	3
2.Planeamento	4
3.Realização.....	5
4.Avaliação.....	8
Área 2.....	10
Participação na escola e relação com a comunidade	10
3 – A INVESTIGAÇÃO – Fatores de Motivação para o Desporto Escolar	12
1 - Introdução.....	12
2 - OBJETO DE PESQUISA, METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS.....	16
2.1 - Objetivos	16
2.1.1 - Objetivos Específicos	16
3 - Metodologia.....	16
3.1 - Amostra	16
3.2 - Instrumentos	16
4 - Procedimentos.....	17
4 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	18
Estudo 1	18

Estudo 2	20
5 – Discussão dos Resultados	22
6 - Conclusões.....	24
Bibliografia	25
Anexos.....	27

Índice de Tabelas

Quadro 1.....	18
Quadro 2.....	19
Quadro 3.....	20
Quadro 4.....	21

Introdução

O presente documento, Relatório de Estágio, foi elaborado na Unidade curricular de Prática de Ensino, inserida no Mestrado de Ensino em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Este documento descreve todos as questões pertinentes do processo que envolve o projeto de intervenção pedagógica. Essas questões são divididas em três grandes áreas: Enquadramento Pessoal; Enquadramento Pedagógico; e projeto de Intervenção.

1.Contexto Geral:

a) Enquadramento Pessoal

O segundo ano do mestrado, mais especificamente falando da Prática de Ensino Supervisionada (Estágio) e o Seminário de Educação Física, foi de grande auxílio e ajuda no aprendizado do que julgo necessário para o início do trabalho e pesquisa no campo do estudo da criança.

Com relação ao que aprendi nas cadeiras didáticas tenho que ressaltar que a diversidade de conteúdos foi o mais importante. As questões que eram mais pertinentes foram postas e de uma forma simples tive que pesquisar e trabalhar em cima delas. O que acabou por desencadear a descoberta de conhecimentos novos, e alguns conhecimentos que foram esquecidos e voltaram a ter relevância no meu contexto atual. O caminho traçado no primeiro ano do mestrado encaminhou-me para poder ser capaz de realizar as pesquisas necessárias para realizar o meu projeto de investigação. No segundo ano as cadeiras dadas no mestrado foram as Práticas de Ensino Supervisionada e Seminário de Educação Física, sendo essas as responsáveis pela investigação, estudo e implementação do meu projeto de investigação.

Na Seminário de Educação Física aprendi que existe importância em saber o que estudar, no por quê estudar, onde estudar, e qual a relevância disso para a sociedade. Existem muitas falhas na sociedade e no nosso sistema de ensino então decidi que devia focar em um determinado assunto e trabalhar nele. Isso foi possível com a ajuda do estágio. No estágio vi que a educação física ainda é bem vista nos alunos mais novos pois esses ainda frequentam a aula sem desmotivarem.

Trabalhei com crianças em clubes e sabia que essas frequentavam porque os pais os inscreviam e eles tinham que ir ao treino. Em escolas apenas tive a oportunidade quando realizei o estágio curricular

na minha licenciatura, então foi uma ótima oportunidade de entender o mundo desportivo na escola. Descobri, ou constatei uma coisa que já imaginava, que o desporto no dia-a-dia das crianças é muito curto. E não digo desporto em si, mas a atividade física em geral. Vi que realmente a educação física se faz muito necessária na vida das crianças pois as mesmas necessitam de gastar energia, aprender a gostar dos seus próprios corpos e movimentos, interagirem com outras crianças, outros materiais, outras situações.

b)Enquadramento Institucional

A Escola EB 2,3 encontra-se situada no Norte de Portugal e faz parte de um agrupamento de escolas com treze instituições, que possuem juntas desde o jardim de infância até o ensino secundário. Esse agrupamento de escolas abarcam 5 freguesias e tem contexto urbano/ semiurbano e rural. A escola conta com aproximadamente 700 alunos no total.

A escola conta com uma área exterior com um campo de voleibol, um campo de futebol, um campo de basquetebol e uma caixa de areia. O pavilhão conta com um grande campo com marcações para jogos de futebol, andebol, basquetebol e voleibol, ou pode ser ainda dividido em três campos menores com marcações de badminton, basquetebol, corfebol e voleibol.

c)Caracterização da Turma

A turma frequenta o 6º ano e tem 26 alunos, sendo 13 rapazes e 13 raparigas com idades entre os 10 e os 11 anos.

Com relação a turma onde lecionei as aulas de educação física ao longo desse ano não tenho nenhum problema a apontar. São crianças normais e em plena saúde. Essas crianças são inteligentes e competentes e sempre bem dispostas.

Pelo que pude perceber ao longo do ano letivo, esses alunos são bem orientados e tem uma diretora de turma competente e interessada no bem estar deles. Os maiores problemas que pude averiguar ia de encontro com a nossa realidade atual, onde as crianças estão entregues as novas tecnologias e os responsáveis acabam por ter pouco tempo para comos filhos. Essas questões acabam por se identificadas nas horas em que eles acabam por perder a concentração e exaltam-se em questões banais do dia-a-dia, jogos ou atividades, tanto com os colegas quanto com os professores. Entendi, e tive

apoio da professora cooperante, que o que eles estavam a precisar também passava por dar-lhes a atenção devida, com diálogos e ajuda para que eles próprios conseguissem raciocinar e chegar a conclusão mais humana possível.

Foi lecionado na turma as modalidades que estão caracterizadas no Programa de Educação Física do Ministério da Educação. Nesse ano foram incluídas duas modalidades que apenas apareceriam no 7º ano, que são o corfebol e o badminton. Devido a sua alta capacidade de trabalhar em equipa (corfebol) e a sua facilidade de ser praticada associada a uma elevada atividade física do praticante (badminton) essas duas modalidades foram pensadas como importantes. Os alunos aderiram com muito gosto e aprenderam, melhoraram, a trabalhar em equipa e a ter mais cuidado com os detalhes das técnicas.

2. Enquadramento Pedagógico

Área 1

Organização e gestão do ensino e da aprendizagem

Conforme Bruce Joyce & Marsha Weill (1985), “Um modelo é mais do que uma estratégia ou método específico. Consiste num plano geral, ou padrão, para auxiliar os alunos a aprender determinados conhecimentos, atitudes ou competências. Um modelo de ensino [...] possui uma base filosófica subjacente e um conjunto de prescrições docentes destinadas à prossecução dos resultados educativos esperados”.

O objetivo dessa área foi o de organizar um modelo de ensino onde os objetivos pedagógicos estipulados pelo programa de educação física do Ministério da Educação sejam alcançados para o sucesso dos alunos na disciplina de educação física em todos os seus conteúdos. Assim, esta área ficou dividida em quatro grandes áreas, que são: Conceção, Planeamento, Realização e Avaliação.

1. Conceção

Com relação a conceção, foi fundamentada pelo Plano Nacional Curricular de Educação Física, onde estão descritos os domínios, finalidades, opções de organização curricular, critérios, objetivos gerais e específicos e conteúdos referentes ao ano letivo que acompanhei no estágio.

Essa concepção também levou em consideração as necessidades da escola e da turma a qual lecionei, em estágio, esse ano letivo. É de ser levado em consideração que devido a escola ter competições específicas de algumas modalidades e também por essas mesmas modalidades terem uma facilidade de aprendizagem muito grande nos três níveis, afetivo, cognitivo e psicomotor, elas foram incluídas numa fase mais precoce, ainda no sexto ano de escolaridade. Essas modalidades foram o corfebol e o badminton.

2.Planeamento

Conforme Sousa (1991) “O Planeamento é um instrumento facilitador de decisões a serem tomadas pelo professor, sendo que os objetivos principais serão a previsão, a racionalização e a eficácia do processo de ensino.”

Com relação ao planeamento, a periodização das unidades didáticas dadas foram organizadas levando em consideração a rotação dos espaços realizadas pelos professores, assim como a preferência pelas modalidades que se encaixam melhor em cada um dos três períodos do ano letivo. O que ficou decidido pelo grupo disciplinar de educação física para o 6º ano de escolaridade foi: 1º período (teste da milha, verificar peso e altura, voleibol, badminton, aptidão física e atletismo), 2º período (atletismo, aptidão física, ginástica, futebol e corfebol) e o 3º período (atletismo, aptidão física, ginástica, andebol e basquetebol). As aulas foram realizadas as terças-feiras entre às 11:50h e às 12:20h (90 minutos) e sextas-feiras entre às 12:35h e às 13:20h (45 minutos). Com isso definido, o planeamento da aula foi realizado e sempre acompanhado pela professora cooperante, antes da aula para revisão e correção se necessária, e após a aula para feedbacks para melhoria e evolução da prática que é lecionar.

planeamento que realizei para o ano letivo contou com alguns conflitos de horário desde o início do ano, sendo esses conflitos as atividades extra que aconteceram ao longo do ano. Essas atividades foram os eventos que já foram pré-determinados antes do ano letivo começar, são esses: o corta-mato que aconteceu já no primeiro período, onde o dia da atividade foi exatamente num dos dias que eu dava aula, uma terça-feira, o torneio do mega-sprint que aconteceu no segundo período, numa terça-feira novamente, o carnaval, e os exames nacionais que aconteceram no terceiro período.

Além desses dias perdidos, também acabei por ter de acertar o meu planeamento do ano letivo devido as greves que aconteceram no segundo período e um passeio de estudos também. Já no terceiro período houve um passeio de estudos e um feriado, numa terça-feira e sexta-feira, respetivamente.

Para complementar as atividades do ano letivo, no decorrer desse ano tivemos uma proposta para a realização e demonstração de uma nova modalidade, que ocorre na cidade, o snagolfe. Esse evento foi aceito pela direção e pelo grupo de educação física da escola.

Gostaria de explicar que o badminton e nem o corfebol encontram-se referenciados no programa do 2º ciclo para o 6º ano, mas que o grupo de educação física achou importante a inclusão destas modalidades devido ao facto de serem modalidades estimulantes em que todos os alunos participam de forma ativa, sendo que essas modalidades estão incluídas no Desporto Escolar dessa escola e com boa aceitação dos alunos.

3.Realização

É neste ponto onde foi colocada a conceção e planeamento em prática. O meu objetivo foi passar de forma clara e dinâmica os conteúdos propostos das unidades didáticas presentes nos planos de aula.

Bento (2003), dizia que o professor planificava, organizava e conduzia o processo de aprendizagem, mas que era o aluno que apropriava-se e assimilava o conteúdo formativo. O meu ponto de partida nas aulas é a explicação e exemplificação das atividades no início de cada aula, e o feedback pessoal ou de grupo quando necessário no decorrer da aula.

De uma forma geral todo o planeamento que foi realizado teve sucesso na sua aplicação. Vale lembrar que as atividades foram planeadas com a cooperação da professora cooperante e que foi-me dada toda a informação de cada aluno, da turma onde lecionei, pertinente aos seus comportamentos, capacidades, dificuldades e bem como eu poderia prendê-los de uma forma mais satisfatória na aula.

Levei em consideração a necessidade que cada aula acabou por ter. o que acabou por ser uma metodologia que utilizei para as aulas foi primeiramente explicar qual a atividade que seria dada, depois eu exemplificava a atividade, técnica ou qualquer momento crítico que eu queria que eles aprendessem naquele determinado momento.

Sempre utilizei o feedback como uma ferramenta de ensino na aula. No início da atividade pedia para que os alunos fizessem a exercício e dava o feedback mais adequado para cada um. Os feedbacks que utilizei, em sua maioria, tanto podiam ser pessoais como os em grupo. Eu passava sempre de aluno em aluno para falar sobre algo, podendo ser apenas elogiar pela prestação que estava a ter, como para corrigir um erro. Quando havia erro geral, da maioria dos alunos, ou quando eu achava que era uma mais valia para toda a turma saber de algum detalhe que um aluno, ou pequeno grupo de alunos, questionava, a aula era parada e a atenção de todos os alunos era necessária para esse feedback.

No primeiro período as aulas, todas as atividades, começaram de forma simples e com grande sucesso no que toca a receção de informação dos alunos. Comecei a trabalhar o badminton e o atletismo de forma intercalada. Como nas aulas que eram realizadas as terças-feiras o tempo total da aula era de 90 minutos e nas sextas-feiras de 45 minutos, achei por bem dedicar o atletismo as sextas-feiras e o badminton as terças-feiras.

Essas aulas foram realizadas de forma bastante boa, tendo os alunos dado o máximo do empenho deles nas aulas. A aprendizagem deles também foi bastante satisfatória pois a evolução da aprendizagem que havia sido planeada acompanhou a prática feita pelos alunos, sem nenhuma diferença entre eles.

Depois foi a vez de incluir o voleibol e acabar com o badminton, mas ainda a intercalar com o atletismo. As aulas ainda continuaram a ser tranquilas pois as modalidades que tem bola são muito instigantes para as crianças.

Devo dizer que a realização das atividades no primeiro período correu de forma absolutamente tranquila. Todas as atividades planeadas e postas em prática foram executadas e a progressão pedagógica que era esperada foi apreendida pelos alunos. As aprendizagens anteriores, principalmente do ano anterior, foram de grande ajuda, pois os alunos tiveram um êxito nas atividades que foi refletido nas notas individuais de cada um.

No segundo período as aulas retornaram após uma paralização de duas semanas das férias de natal e ano novo. Nesse período deparei-me com alguns desafios com relação aos alunos e com a calendarização das aulas.

Os alunos voltaram às aulas práticamente sem lembrarem das regras e respeito pelo espaço, professores, aprendizado e por eles mesmos. Acabei por ter uma dificuldade com relação ao comportamento geral da turma e tive que deixar isso claro na avaliação intermédia deles, e mesmo na avaliação das modalidades tiveram uma leve queda pois não estavam a aproveitar os momentos que eram proporcionados nas aulas.

No que toca a realização das aulas e aprendizagem dos alunos, comecei por intercalar o futebol com o atletismo. Isso acabou por promover a primeira dificuldade, sendo que os rapazes queriam apenas jogar o futebol sem regras que estão habituados a jogar e as raparigas a não quererem jogar de todo. Acabei por ter que fazer com que o futebol fosse para que eles realmetente aprendessem e respeitassem

as regras e para as raparigas como uma modalidade onde vissem que também era possível ser lúdico e divertido para elas.

A modalidade que veio após o futebol foi o corfebol. Nesse momento o comportamento dos alunos melhorou consideravelmente e o aproveitamento da aula também melhorou. Essa é uma atividade mista, onde existem regras específicas principalmente para a marcação da defesa. Consegui, com a ajuda também de alguns jogos pré-desportivos, que essas regras fossem interiorizadas por todos os alunos, o que resultou em grandes jogos e diversão. O grande desafio que foi encontrado nesse espaço de tempo foram as atividades e greve que aconteceram. Isso fez com que o planeamento das aulas fosse atrasado e o prazo para o término dessas aulas fosse alongado.

Com as greves e atividades extras a acontecerem ao mesmo tempo das aulas a modalidade de ginástica acabou por sofrer e perder aulas. Na primeira aula de ginástica foram dados todos os exercícios que era necessários para essa modalidade. Os alunos foram separados por grupos e tiveram que organizar uma sequência de movimentos, com esses exercícios para serem avaliados na última aula. Tiveram as outras aulas para realizarem treinos e tirarem as dúvidas que tinham. A última aula foi livre, apenas com a auto e retro-avaliação dos alunos.

No terceiro período os alunos voltaram concentrados e prontos para as aulas. Começamos com o andebol, e tivemos um bom início de período. Optei por trabalhar com jogos pré-desportivos que trabalhassem mais com a tática e trabalho de equipa, e com a técnica em separado. Assim consegui que os alunos levassem em consideração o trabalho em equipa, a necessidade de organizar o jogo com os colegas. Posso dizer que com alguma luta obtive sucesso nesse quesito, sendo que o primordial era fazer com que eles chegassem a uma conclusão sozinhos, sem que fossem sempre ordenados a fazer algo. Na parte técnica também houve melhorias em todos os alunos. No fim realizamos jogos com equipas mistas e reduzidas.

Esse período só contou com um feriado, com a semana de exames nacionais e com uma atividade extra nos dias das aulas. Isso modificou um pouco o planeamento, mas as atividades foram todas realizadas e tiveram uma aprendizagem boa por parte dos alunos.

A modalidade de basquetebol foi muito ativa. Os alunos transportaram a aprendizagem do trabalho em equipa e tiveram mais chances de praticar o jogo em si. A única parte mais complicada para trabalhar foi a técnica de arremesso ao cesto. A bola de basquetebol é muito grande e o cesto muito alto

para os alunos, o que faz com que eles arremessem a bola com as duas mãos ao mesmo tempo, para ganhar mais força no arremesso.

4.Avaliação

A avaliação é definida como “um processo sistemático de determinar a extensão em que os objetivos educacionais foram alcançados pelos alunos” e tem como principal finalidade “melhorar o ensino e a aprendizagem” (Domingos, Neves, & Galhardo, 1987).

Conforme descrito acima, a avaliação é uma forma contínua de verificar se a aprendizagem está de conformidade com o que foi ensinado. Os alunos são avaliados numa fase inicial com uma Avaliação Diagnóstica para que se conheça o nível de aprendizagem que estão, para que o professor possa utilizar a conceção, planeamento e realização de forma mais eficaz. No fim do período de cada unidade didática existe a Avaliação Sumativa, onde por fim é medida a aprendizagem do aluno. No decorrer de cada unidade didática, o professor pode contar com a Avaliação Formativa, que nada mais é do que uma avaliação para saber os conteúdos transmitidos e os aprendidos pelos alunos estão realmente de acordo com o que é proposto pelo currículo nacional de educação física e o que o professor utilizou para planear as aulas.

A avaliação torna-se importante por causa de dois fatores: 1º fator, desenvolvimento das capacidades dos alunos; 2º fator, desenvolvimento das capacidades do professor. Julgo importante o momento da avaliação pois permite analisar de forma mais segura se o conteúdo que estou a lecionar está a ser ensinado de forma correta, onde consigo captar todos os alunos e realmente buscar o máximo de cada um. O meu compromisso passa a ser de ter uma relação professor/aluno onde as duas partes possam aproveitar esse momento para refletir e melhorar a cada passo dado no quesito ensino/educação.

Para começarmos o ano letivo, no primeiro dia de aula realizamos a avaliação do peso e da altura de cada aluno e guardamos os registos numa pasta específica.

Em cada modalidade apresentada o primeiro dia é separado sempre para realizar a avaliação diagnóstica. Essa avaliação serviu para que eu realizasse o planeamento das aulas, tendo como base a necessidade de cada aluno e da turma em geral. Existe uma tabela de avaliação usada pelo grupo de educação física da escola que foi cedida pela professora cooperante. Essa tabela de avaliação tem em suas células todas as modalidades que foram trabalhadas ao longo do ano letivo. Cada modalidade tem duas tabelas separadas, uma de avaliação diagnóstica e outra de avaliação sumativa. Em cada modalidade as tabelas tem os seus pontos cruciais, tanto técnicos quanto táticos, que são avaliados nas

aulas. Esses momentos que são avaliados tem uma percentagem já específica já fixada para não haver desigualdade na avaliação.

Por tanto, a avaliação diagnóstica e sumativa são realizadas e postas nessa tabela, onde já estão descritas quais os momentos que temos que avaliar.

Outro momento avaliativo que acontece ao fim de cada período é a avaliação intermédia. Essa avaliação serve para avaliarmos o aproveitamento, a participação, a responsabilidade e o comportamento do aluno. Essa avaliação é feita e encaminhada para a diretora de turma.

Por último e de forma mais conclusiva existe uma tabela de registo de avaliação final. Essa tabela reúne a avaliação de todas as modalidades e calcula a percentagem de todas elas, dando um total de 55% do valor dessa avaliação final. Os outros critérios avaliados nessa tabela são a aptidão física e o domínio atitudinal. Esse registo de avaliação final é realizado em todos os períodos.

No segundo período, após ser avaliado e ter os valores das notas do segundo período, essa média é somada a média do primeiro período e depois dividido, sendo a percentagem de 60% a importância da média do segundo período e 40% a importância da média do primeiro período. O registo de avaliação final do terceiro período é igual ao do segundo período, sendo a média feita pela média do terceiro e do segundo período.

Posso dizer que as avaliações foram de grande valor para o aprendizado dos alunos com relação as modalidades e trabalhos que foram realizados ao longo do ano. Essa importância foi ainda maior para mim, como professor e responsável de conduzir e ministrar vários tipos de conhecimentos e sensações para os alunos.

Essa experiência em avaliar alunos antes de começar as atividades (avaliação diagnóstica) e no fim (avaliação sumativa) de cada modalidade, além da avaliação intermédia, fez com que a minha própria aprendizagem fosse maior. Para podermos avaliar o desenvolvimento do aluno, temos que ser capazes de saber passar o conhecimento e aproveitar o próprio conhecimento e capacidade de adaptação do aluno. Isso fez que o meu próprio conhecimento aumentasse, não só por aprender quais eram as qualidades e defeitos na aprendizagem dos alunos, mas também porque fui capaz de auto-avaliar-me nas minhas qualidades e defeitos como professor. A ajuda para realizar tais avaliações veio através da professora cooperante, que foi de grande ajuda para descobrir como deveria avaliar cada aluno e cada momento da aula.

Área 2

Participação na escola e relação com a comunidade

A escola conta com algumas atividades ao longo do ano onde os alunos podem participar, de forma livre, e depois conseguirem classificação para essas mesmas competições à nível distrital.

A escola onde realizei o estágio realizou o corta-mato a 16 de Dezembro, o Mega Sprint a 13 de Fevereiro, um Torneio de Badminton dia 18 de Março e por último irá realizar o turma completa dia 12 de Junho.

O corta-mato foi organizado por dois professores de educação física da escola, sendo um deles a professora que está a cooperar em meu estágio. Essa organização foi feita antecipadamente pois foi preciso ter autorização da direção, bem como dos responsáveis dos alunos que participaram. Além disso, foi preciso organizar e limpar o trajeto que o corta-mato iria ter, coletar informações e documentações para a segurança, apoio direto dos serviços de socorro e urgência, caso houvesse algum incidente com as crianças. Também vale salientar que a escola forneceu um lanche após cada escalão percorrer o trajeto do corta-mato.

O corta-mato teve início às 8h e terminou às 12h. Os escalões correram em horários diferentes, tendo iniciado a atividade os escalões mais novos até os mais velhos. No início organizamos todos os alunos que participaram no pavilhão. Separamos os escalões e chamamos os alunos, de forma organizada para colocarmos a numeração nas camisolas. Enquanto uns professores ficavam com os alunos nas bancadas, para explicar como seriam as atividades e a organização delas, eu fiquei responsável por numerar os alunos e catalogar o nome, número e escalão ao qual eles pertenciam. Após isso feito, eu encaminhava os alunos para outro professor.

A minha segunda tarefa foi a de controlar a largada, passagem para segunda volta e chegada dos alunos. Nessa posição tive que controlar e distribuir uma fita para cada aluno quando ele passava para a segunda volta, assim como alterar o percurso para indicar se era para eles continuarem a correr ou se era para dirigirem-se para a linha de chegada.

Os escalões mais novos fizeram o trajeto menor, a volta grande que tem 1000 metros, tendo iniciado os rapazes e depois as raparigas. O escalão seguinte percorreu uma volta grande e uma volta pequena, que contabilizou 1500 metros. Os escalões seguintes percorreram a volta grande duas vezes, e contabilizaram 2000 metros percorridos.

Tivemos as colocações nesse dia e a classificação dos alunos que foram classificados para o corta-mato distrital. O corta-mato distrital correu de forma muito boa. Acompanhei os representantes para poder ajudar a controlar os alunos na atividade que foi realizada em outra cidade. A experiência de levar e motivar os alunos a competirem com outras pessoas, de outros lugares, foi muito boa, principalmente porque tive alunos meus que foram classificados e participaram.

Após as férias de natal tivemos o torneio de mega sprint na escola. O torneio teve que ser adaptado para ser realizado dentro do pavilhão pois nesse dia havia chovido muito. Da mesma forma que foi organizado o corta-mato, foram precisos autorizações dos pais para os alunos participarem de da direção para a realização da atividade.

Os alunos foram separados em escalões, como no corta-mato, e correram separadamente. As atividades foram iniciadas as 9h e teve término as 13h. Foram montadas quatro pistas de corrida no pavilhão, onde ficaram dois professores na linha de saída e mais dois professores na linha de chegada, tendo cada um desses dois cronómetros para marcar os tempos dos alunos. Outro professor ficou responsável por apontar os tempos de chegada e organizar a passagem dos alunos que foram classificados nas eliminatórias.

Os alunos mais bem classificados foram selecionados para participarem do mega sprint distrital, que ocorreu umas semanas depois. Nessa atividade acabei por não participar e nem acompanhar pois tive um compromisso na mesma hora da atividade.

Essa atividade também foi uma experiência gratificante, pois colocou-me mais perto dos outros professores e deu-me mais contacto com a escola e com outros alunos da escola.

O torneio de badminton que aconteceu na escola foi realizado para todas as turmas, mas apenas dois alunos de cada turma, um rapaz e uma rapariga, podiam participar. Os dois alunos que foram selecionados da minha turma tiveram que jogar com outros da mesma turma para serem selecionados. Isso aconteceu porque outros alunos da mesma turma queriam participar também.

Esse torneio foi realizado apenas internamente, com jogos entre turmas. Os meus alunos, da turma ao qual tenho vindo a trabalhar nesse ano letivo, tiveram uma participação mediana e acabaram por não chegar as finais.

O último evento que foi programado no início do ano letivo é o turma completa. Essa atividade ainda vai acontecer, pois está programado para o dia 12 de junho. Essa atividade será realizada na escola e conta com todas as modalidades desportivas que são trabalhadas na escola. Cada professor

ficará responsável por uma modalidade específica, tendo que organizar e controlar o evento no dia. A modalidade que ficarei responsável será o corfebol.

No fim do terceiro período foi proposto uma atividade extra, que aconteceu durante uma semana completa. Essa atividade foi o snagolfe, que é uma variação do golfe. Essa variação é apenas do material ser adaptado para que as crianças possam jogar. Não há buracos para acertar, o que há agora são outros objetivos de pontuação. A quantidade de material é variada, todos eles sendo coloridos e um pouco mais robustos para facilitar a aprendizagem.

Nesse dia trabalhamos a aprendizagem do jogo, da dinâmica de como se joga e como deve ser organizado. O jogo foi realizado e a pontuação foi feita pelos próprios alunos. Vale resaltar que essas pontuações foram contabilizadas para classificar quais foram os melhores alunos e para de quiserem participar de um torneio no centro da cidade, no dia 6 de junho, que irá contar com alunos de várias escolas.

3 – A INVESTIGAÇÃO – Fatores de Motivação para o Desporto Escolar

1 - Introdução

Sabe-se que o desporto é toda a forma de praticar a atividade física, que tem como finalidade o equilíbrio e a melhoria da saúde e aptidão física e mental. Sabendo disso, é importante salientar que é importante trabalharmos a atividade física na infância pois é na idade escolar que as crianças adquirem interesses e hábitos que se podem vir a manter na idade adulta.

Isso vai de encontro com a realidade das escolas, que abrigam as crianças e adolescentes por uma grande parte do dia, tornando-se assim o local mais propício e com melhor oportunidade para desenvolver a atividade física.

Levando-se em consideração o atual currículo de educação física nas escolas mais a sociedade atual, nomeadamente o aumento da inatividade de atividade física seja por comodismo, facilidade nos transportes, novas tecnologias como computadores, telemóveis, tablets, etc, torna-se claro que a atividade

física praticada é inferior a necessária. O que nos leva a uma questão: Como a escola e seus professores podem ajudar as crianças a gostarem do desporto, da atividade física seja competitiva ou lúdica?

Nessa situação entra o Desporto Escolar, que está enquadrado no Ministério da Educação e Ciência de Portugal e é o conjunto de práticas desportivas para complementar o currículo e ocupar os tempos livres, sendo a participação um regime de escolha livre. O desporto escolar foi implementado desde as primeiras décadas do século XX e foi consolidado na década de 90.

É notório que a quantidade de crianças participantes do desporto escolar diminui a cada ano que passa, sendo o abandono da atividade física e do desporto escolar a preocupação que os responsáveis tem na atualidade. Os responsáveis pelo desporto escolar tentam motivar os alunos para engendramos pelo caminho do desporto escolar, mas o mais importante é a permanência dos alunos. O que torna o desporto escolar atrativo para que os alunos mais novos sintam-se motivados à entrarem também? O que realmente faz com que os alunos permaneçam no desporto escolar por anos seguidos?

Segundo Freire (1991) cit. por Marques & Krug, (2008), a Educação Física tem um papel no ensino de movimentos respeitando as individualidades do aluno, o estímulo à liberdade e à criatividade individual. Com esse pensamento, os professores tentam extrair o máximo de cada aluno participante do desporto escolar e assim mantê-los motivados ao longo do trajeto de cada um na atividade escolhida.

O Desporto Escolar é “(...) o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e de ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo” (Artigo 5.º - “Definição”, Secção II – “Desporto Escolar”, do Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro)

Como podemos ver o desporto escolar visa o complemento das atividades de educação física da escola, tendo o objetivo valorizar as aprendizagens que são adquiridas na escola ao longo do ano letivo. Por outro lado, o desporto escolar também é uma forma de lutar contra o sedentarismo e tempos “mortos” no meio do dia.

Na LBSE, Lei n.º 49/2005 “O desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados.”

Ainda está descrito na LBSE, Lei nº49/2005 que “o desporto escolar constitui um complemento da ação educativa, na formação e desenvolvimento dos alunos, contribuindo na descoberta de novas experiências, potencializando o talento individual”.

O desporto escolar é igualmente importante na formação do indivíduo como cidadão pois as aprendizagens são conquistadas com um grupo de pessoas que participam ativamente do desporto escolar, sejam como professores ou alunos. O desporto escolar relaciona promoção da saúde e ao mesmo tempo o desenvolvimento da cidadania, segundo Freitas (2002, citado por Freire 2010). O desporto escolar trabalha a integração social, respeito pelas regras, pelos outros e por si próprio, compreensão e aceitação dos outros, prevenção de comportamentos desajustados, superação, cooperação, camaradagem, promoção da saúde, aquisição de hábitos motores, tendo o desporto escolar objetivos de promoção da atividade física, social e pedagógica.

Isso vai de encontro aos hábitos que esperamos que as crianças adquiram e transportem para a sua vida adulta. É de conhecimento geral que a atividade física, o desporto nomeadamente, tem um poder de caminhar os seus praticantes para uma vida mais saudável, tanto a saúde física quanto a saúde mental. Todos os desportistas tem um conjunto de regras, necessidades, hábitos e relacionamentos mais saudáveis pois eles tem um objetivo em mente que apenas uma pessoa com uma meta e determinação consegue alcançar. Isso corrobora com o que Veigas, Catalão, Ferreira e Boto (2009) disseram: “Assim, a prática da educação física foi reconhecida, a nível internacional, não apenas como um direito fundamental, mas também como uma parte fundamental da educação e da cultura, no desenvolvimento de aptidões, da vontade, do autocontrolo da pessoa com vista à sua inserção social e ao desenvolvimento pleno das suas capacidades”.

O desporto escolar é uma forma de atividade física de livre escolha onde os participantes tem opções onde podem escolher a modalidade que mais se enquadra com eles. Essa escolha parte do princípio do gosto do participante para que o próprio possa fazer algo que mais gosta de fazer ou que tem mais interesse em conhecer. Segundo Pereira e Neto (1997, citado em Lucas, Pereira e Monteiro 2012), “estas práticas de autoformação voluntária, visam a formação integral e a realização pessoal dos seus adeptos, transformando tempo livre em tempo de aprendizagem.”

O desporto escolar consegue associar a competência lúdica com a competitiva onde o participante consegue ter a liberdade de escolher a modalidade que quer fazer e ter a vertente de autossuperação, de competição para consigo e para com os colegas, que é exigida em um desporto de

competição. Isso vem de acordo com o que acaba por ser importante para que as crianças e jovens adiram e permaneçam no desporto escolar, a motivação.

A definição para motivação pode se tornar algo vago pois existem diversas definições para ela. Segundo Roberts (1992, citado por Maia 2003), "motivação refere-se a determinados factores da personalidade, variáveis sociais que influenciam um indivíduo quando este toma a seu cargo uma tarefa que é avaliada, como, por exemplo, entrar em competição com outros ou tentar obter certos níveis de desempenho". Então para o caso da atividade física fica claro que o mais concreto é a definição da: motivação intrínseca e motivação extrínseca. Segundo Moutão (2005, citado por Costa 2012) "a motivação intrínseca ocorre quando os indivíduos realizam uma atividade pelo prazer que a atividade proporciona. Por outro lado, a motivação extrínseca acontece quando os indivíduos realizam uma atividade de uma forma instrumentalista, focalizada nos resultados dessa mesma atividade, ou por pressões externas."

Essa definição nos leva a questionar se a motivação extrínseca é capaz de fazer com que as crianças e jovens permaneçam no desporto escolar, ou se é mesmo capaz de os trazer ao desporto escolar.

Conforme nos diz Cid (2002), "estudos realizados sobre esta temática determinam que os motivos mais importantes para a prática desportiva estão intimamente relacionados com os aspetos motivacionais intrínsecos: manter a forma, estar em boa condição física e sentir prazer e divertimento. Isso vai de encontro ao que foi dito por Alves et al (1996), a motivação pode ser compreendida pelo conjunto de variáveis que determinam a "razão pela qual os sujeitos escolheram aquele desporto como prática desportiva, porque se mantém nesta actividade ao longo do tempo e porque desenvolvem um determinado nível de empenhamento".

Os estudos apontam para que a motivação intrínseca esteja mais relacionada com o facto dos alunos aderirem e permanecerem no desporto escolar pois ela pelo que ela pode gerar um bem estar ao seu praticante. "A um humor mais positivo, a um aumento da autoestima e da autonomia, a melhoria da imagem corporal e da socialização e a um maior bem-estar do sujeito" (Alves *et. Al*, 2004 citado em Costa, 2012).

Após realizar uma revisão de literatura, chega-se a conclusão que é preciso entender quais os verdadeiros motivos para que as crianças e jovens pratiquem a atividade física e frequentem o desporto escolar, para entendermos quais são as maiores causas de motivação para o sucesso dessa prática.

2 - OBJETO DE PESQUISA, METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

2.1 - Objetivos

O presente estudo tem como principal objetivo definir qual ou quais os principais motivos que retêm os alunos no Desporto Escolar ao longo da jornada escolar do ensino básico. Um segundo objetivo é comparar os motivos das alunas que frequentam o desporto escolar com alunas que não frequentam, que tenham a mesma idade e estejam no mesmo ano de escolaridade.

2.1.1 - Objetivos Específicos

- Definir os principais objetivos da motivação ao desporto escolar
- Saber se há diferença entre as motivações entre os anos de escolaridade frequentados
- Que tipo de motivação leva os alunos a frequentarem o desporto escolar, intrínseca ou extrínseca?
- Saber se os motivos que levam as alunas a frequentarem o desporto escolar e os motivos que levam a não frequentar estão na mesma categoria de motivação.

3 - Metodologia

3.1 - Amostra

Para o presente estudo foi utilizada uma amostra de 50 alunos, todos do sexo feminino, que frequentam o 10º, 11º e 12º anos do ensino básico e tem idades compreendidas entre os 15 anos a 18 anos. A modalidade desportiva em que as praticantes estão inseridas é a ginástica, sendo que frequentam essa modalidade por um período entre 5 anos a 7 anos. Foram separados dois grupos onde o primeiro grupo foi dividido em 25 alunas que frequentam o Desporto Escolar e o segundo grupo ficaram as restantes 25 alunas que não frequentam.

3.2 - Instrumentos

Para poder definir os motivos de motivação dos alunos que frequentam o Desporto Escolar foram utilizados dois questionários, um de Motivação – QMAD (Questionário de Motivação para as atividades desportivas), e outro questionário de Desmotivação – IMAAD (Inquérito de motivações para a ausência de atividades desportivas).

O questionário QMAD é formado por 30 perguntas, agrupadas em 6 fatores: Realização/Estatuto; Objetivos Desportivos; Orientação para o Grupo; Excitação; Divertimento; Influência Social. As pontuações são feitas numa escala tipo Likert, representadas pelo 1- “nada importante”, 2- “pouco importante”, 3- “importante”, 4- “muito importante” e 5- “totalmente importante”.

O questionário IMAAD é formado por 34 perguntas, agrupadas em 5 fatores: Aversão Desportiva/Insatisfação; Estética/Incompetência; Falta de apoio/Condições; Desinteresse pelo esforço físico; Falta de tempo. As pontuações são feitas numa escala tipo Likert, representadas pelo 1- “discordo plenamente”, 2- “discordo”, 3- “indiferente”, 4- “concordo” e 5- “concordo totalmente”.

Para o tratamento dos dados foi utilizado o programa estatístico S.P.S.S – Statistical Package for Social Sciences (versão 22).

4 - Procedimentos

O questionário foi realizado de forma anónima, sendo realizado com todas as alunas que frequentam o DE com o questionário QMAD numa mesma sala, ao mesmo tempo, mas de forma individual e sigilosa. O mesmo foi feito com as alunas que não frequentam o DE com o questionário IMAAD, num momento diferente do primeiro.

Para realizar o procedimento de forma mais eficiente, contei com a ajuda do professor responsável da modalidade do Desporto Escolar de ginástica, modalidade escolhida para a pesquisa. Com relação as outras 25 alunas que responderam ao questionário IMAAD também foram alunas em que o mesmo professor é responsável como professor de educação física em seus anos escolares.

Para a realização da coleta de dados pelos questionários foi obtida a autorização necessária pelo conselho diretivo da escola em que o estudo foi realizado. Os questionários foram aplicados com o carácter voluntário e em ambos os questionários o anonimato foi garantido, sendo que não foi solicitada nenhuma informação que permitisse a identificação das alunas.

4 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Estudo 1

Através da análise descritiva dos dados do quadro 1 obtemos o valor médio de cada um dos 30 itens do questionário QMAD, onde na escala de importância os valores 4 (*muito importante*) e 5 (*totalmente importante*) representam os maiores valores na escala de importância. Já os valores abaixo de 3 (*importante*) indicam-nos motivos *nada* ou *pouco importantes*.

Assim, conforme o quadro 1 mostra, temos como motivo mais significativos para a adesão e permanência no DE “*Estar com os amigos*”, “*Manter a forma*”, “*Trabalhar em equipa*”, “*Fazer exercício*”, “*Espírito de equipa*”, “*Estar em boa condição física*” e “*Divertimento*”.

Como motivos menos importantes, os praticantes do DE apontaram “*Ganhar*”, “*Viajar*”, “*Influência da família ou de amigos*”, “*Pretexto para sair de casa*”, “*Ter a sensação de ser importante*”, “*Ser conhecido*”, “*Ser conhecido e ter prestígio*” e “*Influência do professor/treinador*”.

Quadro 1: Análises descritivas dos itens do QMAD

	N	Média	Desvio Padrão
Melhorar as capacidades técnicas	25	3,92	,997
Estar com os amigos	25	4,04	,841
Ganhar	25	2,76	1,091
Viajar	25	2,52	1,046
Descarregar energias	25	3,20	1,118
Manter a forma	25	4,24	,779
Ter emoções fortes	25	3,64	1,075
Trabalhar em equipa	25	4,04	,841
Influência da família ou de amigos	25	2,28	1,208
Aprender novas técnicas	25	3,96	,978
Fazer novas amizades	25	3,92	,954
Fazer algo em que se é bom	25	3,76	,879
Libertar tensão	25	3,56	1,003
Receber prémios	25	3,12	4,106
Ter ação	25	3,84	1,028
Fazer exercício	25	4,48	,823
Ter alguma coisa para fazer	25	3,08	1,256
Espírito de equipa	25	4,08	,862
Pretexto para sair de casa	25	1,64	,907

Entrar em competição	25	3,04	,978
Ter a sensação de ser importante	25	2,28	1,429
Atingir um nível desportivo mais elevado	25	3,88	,881
Ser conhecido	25	1,80	1,080
Estar em boa condição física	25	4,16	,943
Ultrapassar desafio	25	3,88	,781
Ser conhecido e ter prestígio	25	1,96	1,098
Divertimento	25	4,12	,927
Prazer na utilização das instalações e material desportivo	25	3,68	1,030
Pertencer a um grupo	25	3,80	1,155
Influência do professor/treinador	25	2,88	1,130

O quadro 2 mostra-nos as quatro perguntas que tiveram as médias de resposta mais elevada e as quatro perguntas que tiveram as médias mais baixas. Devido ao baixo número de alunas que frequentam o 11º ano, essas foram associadas com as alunas que frequentam o 12º ano pois o 10º ano foi considerado como um ano de transição das alunas que vieram do 3º ciclo.

Como é possível confirmar no quadro 2, as médias das respostas obtidas no questionário QMAD, tanto as que tiveram maior importância quanto as que tiveram menor importância, não foram suficientemente diferentes nos anos de escolaridade. A média de cada questão, tanto no 10º ano quanto no 11º e 12º anos, foram quase as mesmas.

Quadro 2: Análise descritiva das questões mais e menos importantes nos anos de escolaridade

	Ano Curricular								
	10º ano			11º e 12º anos			Total		
	Média	N	Desvio Padrão	Média	N	Desvio Padrão	Média	N	Desvio Padrão
Manter a forma	4,00	11	,775	4,43	14	,756	4,24	25	,779
Fazer exercício	4,45	11	,934	4,50	14	,760	4,48	25	,823
Estar em boa condição física	4,00	11	1,095	4,29	14	,825	4,16	25	,943
Divertimento	4,09	11	1,136	4,14	14	,770	4,12	25	,927
Pretexto para sair de casa	1,36	11	,674	1,86	14	1,027	1,64	25	,907
Ter a sensação de ser importante	2,18	11	1,662	2,36	14	1,277	2,28	25	1,429
Ser conhecido	1,64	11	1,206	1,93	14	,997	1,80	25	1,080
Ser conhecido e ter prestígio	1,73	11	1,191	2,14	14	1,027	1,96	25	1,098

Estudo 2

Foram utilizados os mesmos procedimentos do estudo 1, dos que aderiram, para a apresentação dos resultados do estudo 2, os que não aderiram.

Através da análise descritiva dos dados do quadro 3 obtemos o valor médio de cada um dos 34 itens do questionário IMAAD, onde na escala de importância os valores 4 (*concordo*) e 5 (*concordo totalmente*) representam os maiores valores na escala de importância. Já os valores abaixo de 3 (*indiferente*) indicam-nos motivos *discordo* ou *discordo totalmente*.

Assim, conforme o quadro 3 mostra, temos como motivo mais significativos para a não adesão ao DE “*Falta de tempo*”, “*Falta hábitos desportivos*”, “*Os horários não são adequados*”, “*Porque não se sentem bem a praticar*”.

Como motivos menos importantes, os não praticantes do DE apontaram “*Por motivos de saúde*”, “*Tem outras coisas para fazer*”, “*Tem medo/receio de fazer mal*”, “*Por causa do seu visual*”.

Quadro 3: Análises descritivas dos itens do IMAAD

	N	Média	Desvio Padrão
Falta Interesse/Vontade	25	2,96	1,207
Falta de Instalações Desportivas	25	2,00	1,258
Falta Tempo	25	4,16	,688
Falta Treinador/Professor	25	2,20	1,041
Falta de Equipamento Pessoal	25	1,84	,987
Por Motivos Saúde	25	1,68	,945
Não Gostam de Desporto	25	2,24	1,128
Há Poucas Possibilidades de Prática	25	2,72	1,137
Têm outras coisas para fazer	25	1,68	1,069
Falta Hábitos Desportivos	25	3,76	1,234
Desporto é Aborrecido/Maçador/Chato	25	2,64	1,287
Instalações Desportivas ficam Longe	25	1,96	,935
Há Poucas Pessoas Interessadas	25	2,44	1,083
Os Horários não são Adequados	25	3,32	1,069
Por Vergonha dos Outros	25	3,20	1,258
Falta de Jeito	25	1,92	1,038
As Modalidades Não são as que Mais Gostam	25	2,60	1,155
Acham que Não são Bons Praticar Desporto	25	3,16	1,281
Não Gosto Treinador/Professor	25	2,68	1,108

Não Sabem Jogar	25	1,80	,707
Não Gostam de Esforço Físico	25	2,40	1,000
Tem Má Condição Física	25	2,20	1,190
Os Amigos Não Praticam	25	2,32	1,030
Falta Informação	25	3,04	1,207
Não Querem Mudar o Seu Visual	25	2,48	1,327
Por Causa da Idade	25	2,04	1,274
Têm Medo/Receio de Fazer Mal	25	1,72	1,021
Têm Medo de Aleijar	25	2,16	1,248
O desporto Não Traz Benefícios	25	2,24	1,165
Por Causado Seu Visual	25	1,24	,523
Por Preguista	25	2,04	,889
Porque Não se Sentem Bem a Praticar	25	3,36	1,114
Não Gostam do Confronto Físico	25	2,08	1,152
Porque Não Gostam de Estar em Grupo	25	2,12	1,092

Assim como foi feito no estudo anterior, foram separadas os quatro itens que tiveram mais significância e as quatro que tiveram a menor significância nas respostas para as alunas que não aderiram ao desporto escolar.

Assim como o estudo 1, o questionário IMAAD (quadro 4) mostrou que as respostas de cada item, tanto as que tem maiores médias quanto as que tem as menores médias, das alunas do 10º, 11º e 12º anos tem quase as mesmas médias.

Quadro 4: Análise descritiva das questões mais e menos importantes nos anos de escolaridade

	AnoCurricular								
	10º ano			11º e 12º ano			Total		
	Média	N	Desvio Padrão	Média	N	Desvio Padrão	Média	N	Desvio Padrão
Falta Tempo	4,09	11	,539	4,21	14	,802	4,16	25	,688
Falta Hábitos Desportivos	3,45	11	1,214	4,00	14	1,240	3,76	25	1,234
Os Horários não são Adequados	3,09	11	,831	3,50	14	1,225	3,32	25	1,069
Porque Não se Sentem Bem Praticar	3,64	11	,924	3,14	14	1,231	3,36	25	1,114
Por Motivos Saúde	1,36	11	,674	1,93	14	1,072	1,68	25	,945
Têm outras coisas para fazer	1,45	11	,820	1,86	14	1,231	1,68	25	1,069
Têm Medo Receio Fazer Mal	1,91	11	,831	1,57	14	1,158	1,72	25	1,021
Por Causa do Seu Visual	1,27	11	,467	1,21	14	,579	1,24	25	,523

5 – Discussão dos Resultados

Esse estudo foi realizado para ajudar a entender quais os motivos que fazem com que crianças do sexo feminino frequentem ou não o Desporto Escolar. Esse estudo foi realizado em uma escola e apenas em uma modalidade desportiva, cuja a frequência é maioritariamente, ou até exclusivamente, feminino.

O objetivo é associar qual, ou quais, a motivação que leva a que as alunas participem do Desporto Escolar. Para isso, foi utilizado um questionário já validado, o QMAD, para saber os motivos de adesão no desporto escolar. Também foi decidido que os motivos para a não adesão do DE seriam importantes para verificar se esses seriam classificados como mesma categoria de motivação que os que aderiram. O questionário para as alunas que não frequentam o desporto escolar foi o IMAAD, também já validado.

Com relação ao estudo 1, verificamos que as alunas que frequentam desporto escolar responderam em sua maioria que a maior motivação para estarem no desporto escolar foram: manter a forma, fazer exercício, estar em boa condição física e divertimento.

Esses itens fazem parte da motivação intrínseca, pois conseguem ter maior prazer pessoal não sendo preciso nenhum benefício externo para que frequentem o desporto escolar. “Os indivíduos motivados intrinsecamente tem maior probabilidade de serem mais persistentes, de apresentarem níveis de desempenho mais elevados e de realizarem mais tarefas do que aqueles que requerem esforços externos” (Veigas, 2009; Gill, 200; Lázaro, Santos e Fernandes, 2004). Isso quer dizer que as respostas dadas pelas praticantes do desporto escolar vão de encontro com o que os estudos provam até hoje.

Por outro lado, os itens que correspondem a motivação extrínseca foram as resposta que tiveram as médias mais baixas, sendo elas: Ter a sensação de ser importante, ser conhecido, ser conhecido e ter prestígio e pretexto para sair de casa. Esse itens estão diretamente relacionados com questões onde as praticantes precisariam de aprovação de pessoas externas, sendo uma motivação extrínseca.

As praticantes do desporto escolar estão nessa modalidade por um período longo, e a prova de que conseguem continuar por tanto tempo é baseada na motivação intrínseca.

Pelo que foi observado, não houve qualquer diferença significativa entre os anos de escolaridade para os motivos de adesão/permanência no desporto escolar. Isso mostra-nos que o mais importantes é as crianças tenham a oportunidade de sentirem-se bem e felizes no desporto escolar.

Com relação ao estudo 2, podemos verificar que as maiores causas para não aderirem ao desporto escolar são: falta de tempo, falta hábitos desportivos, os horários não são adequados e porque não se sentem bem a praticar.

Como podemos ver, os motivos para não aderirem ao desporto escolar são tanto intrínsecos quanto extrínsecos, sendo o motivo com a maior média a falta de tempo, que podemos considerar como um motivo extrínseco.

Podemos averiguar também que os motivos que menos importância tem para a não adesão ao DE são: Por motivos de saúde, tem outras coisas para fazer, tem medo/receio de fazer mal e por causa do seu visual.

Podemos concluir que os principais motivos que existem nessa amostra para não participarem do Desporto Escolar são baseados em motivações extrínsecas, levando em consideração os motivos que tiveram maiores médias serem extrínsecas e as que tiveram menores médias, e por isso serem as que menos importância tem, serem intrínsecas.

Esses dados mostraram uma relação direta entre as motivações, sendo que as alunas que participam tem uma motivação intrínseca para isso, enquanto as alunas que não participam tem uma motivação extrínseca que as faz não participarem do desporto escolar.

6 - Conclusões

Podemos concluir que com base nesse estudo, que teve uma amostra muito específica de uma escola apenas, uma modalidade e um género, vimos que o Desporto Escolar continua a ser uma ótima oportunidade para as crianças praticarem a atividade física necessária no processo de aprendizagem e desenvolvimento motor que são necessárias na maturação do nosso corpo.

O estudo revelou que é necessário continuarmos com a dedicação para que o DE continue vivo, pois é um direito de cada aluno da nossa sociedade. É importante salientarmos que, conforme os resultados mostraram, que as maiores causas que existem nesse estudo para os participantes não aderirem ao desporto escolar foram extrínsecos, sendo o maior a falta de tempo. Podem haver mais motivos que levem os alunos a não aderirem ao desporto escolar, tais como: não haver mais opções de modalidades, seleção/preferência dos participantes, falta de conhecimento dos responsáveis, etc.

É preciso haver uma maior mobilidade para que os alunos tenham mais opções de modalidades no desporto escolar, para com isso experimentarem uma maior quantidade de sensações e irem para onde consigam se sentir mais felizes.

Bibliografia

- Alves, J.; Brito, A.; Serpa, S. (1996) *Psicologia do desporto: Manual do treinador*. Lisboa: Edições Psicospo
- Bento, J. O. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Cid, L. (2002). Alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens. *Revista digital - Buenos Aires* N°55. Artigo disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd55/motiv.htm>.
- Costa, J. (2012). *Motivação para o Desporto Escolar – estudo em alunos do 3º ciclo de escolaridade do concelho de Guimarães*. Tese de Mestrado. Escola de Ciências do Desporto. Instituto Superior da Maia.
- Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro, secção II, artigo 5.º do Regime Jurídico da Educação Física e do Desporto. Acedido em 12 de abril de 2015, em: http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/DL_95_1991.pdf
- Domingos, A, Neves, P. & Galhardo, L. (1987). *Uma Forma de Estruturar o Ensino e a Aprendizagem*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Freire, J. (2010). *Desporto Escolar - Uma possível estratégia no combate ao Insucesso Escolar: Estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. Repositório de teses - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Joyce, M, & Weil, M. (1985). *Modelos de enseñanza*. Madrid: Anaya.
- Lei n° 49/2005, 30 de agosto de 2005. *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Acedido em 10 de Abril de 2015, em: <http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/2A5E978A-0D63-4D4E-9812-46C28BA831BB/1128/L492006.pdf>
- Lucas, M., Pereira, B., Monteiro, A., (2012). *Desporto escolar : uma construção a partir dos valores*. <http://hdl.handle.net/1822/19855>
- Lucas, M. P., Pereira, B. & Monteiro, A. O. (2012). Desporto Escolar: Dinâmicas e Valores. In: B. Pereira, A.N. Silva & G. S. Carvalho (Coord.), *Atividade Física, Saúde e lazer. O Valor Formativo do Jogo e da Brincadeira* (pp. 153-165). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança – Instituto de Educação – Universidade do Minho
- Maia, João. (2003). *Objectivos de Realização, Percepção de Competência, Motivação Intrínseca face à Educação Física e Intenção para Praticar Desporto*. FCDEF. file:///C:/Users/FnacBraga/Downloads/5006_TM_01_C.pdf

- Marques, M, & Krug, M (2008). Educação física escolar: expectativas, importância e objectivos. In *Revista Digital*: Buenos Aires, Vol 13 nº122
- Mata, C., Pereira, B., Azevedo, E. (2013). *Relação entre a prática de desporto escolar na aptidão cardiorrespiratória e índice de massa corporal*. Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/26337>
- Matos, M., Cruz, J. (1997). *Desporto escolar : motivação para a prática e razões para o abandono*. Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/22251>
- Moutão, J.M.R.P. (2005). *Motivação para a prática de exercício físico - Estudo dos motivos para a prática de atividade de fitness em ginásios*. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desporto e Exercício. Vila Real: Janeiro 2005.
- Pereira, B., Neto, C., (1997). A infância e as práticas lúdicas. Em Pinto, Manuel e Sarmento, Manuel (coord). *As crianças – contextos e identidades*. Braga: Centro de Estudos da Criança. Universidade do Minho.
- Sousa, J. (1991). Pressupostos, Princípios e Elementos de um Modelo de Planeamento em Educação Física. Dossier, In *Revista Horizonte*, Vol VIII, nº 46.
- Veigas, J., Catalão, F., Ferreira, M., Boto, S. (2009). *Motivação para a prática e não prática no desporto escolar*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0495.pdf>

Anexos

Questionário (QMAD)

Para o término do Mestrado Ciências do Desporto com especialização em ensino da educação física nos ensinos básico e secundário, pretendo elaborar um estudo sobre a “Motivação para a prática e não prática do desporto escolar”.

Com este questionário pretendo determinar os motivos que podem levar os alunos a permanecer ou não permanecer no desporto escolar.

O questionário é anónimo, não há respostas verdadeiras ou falsas, as respostas são confidenciais e ninguém terá acesso a elas, com a exceção do investigador.

Parte I

1. Género: M F

2. Idade: _____ Anos

3. Ano Curricular: 10^o 11^o 12^o

4. Escalão: _____

5. Modalidade praticada: _____

6. Praticas algum desporto fora da escola? Sim Não

7. Qual / quais a (s) modalidade (s) praticada (s)? _____

Parte II

De seguida, partindo da afirmação abaixo indicada, assiná-la na tabela com “X” a resposta que mais se adequa com a sua opinião.

EU PERMANECI AO DESPORTO ESCOLAR PARA...

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante
1. Melhorar as capacidades técnicas	1	2	3	4	5
2. Estar com os amigos	1	2	3	4	5
3. Ganhar	1	2	3	4	5
4. Viajar	1	2	3	4	5
5. Descarregar energias	1	2	3	4	5
6. Manter a forma	1	2	3	4	5
7. Ter emoções fortes	1	2	3	4	5
8. Trabalhar em equipa	1	2	3	4	5
9. Influência da família ou de outros amigos	1	2	3	4	5
10. Aprender novas técnicas	1	2	3	4	5
11. Fazer novas amizades	1	2	3	4	5
12. Fazer alguma coisa em que se é bom	1	2	3	4	5
13. Libertar tensão	1	2	3	4	5
14. Receber prémios	1	2	3	4	5
15. Ter ação	1	2	3	4	5
16. Fazer exercício	1	2	3	4	5
17. Ter alguma coisa para fazer	1	2	3	4	5
18. Espírito de equipa	1	2	3	4	5
19. Pretexto para sair de casa	1	2	3	4	5
20. Entrar em competição	1	2	3	4	5
21. Ter a sensação de ser importante	1	2	3	4	5
22. Atingir um nível desportivo mais elevado	1	2	3	4	5
23. Ser Conhecido	1	2	3	4	5
24. Estar em boa condição física	1	2	3	4	5
25. Ultrapassar desafio	1	2	3	4	5
26. Ser reconhecido e ter prestígio	1	2	3	4	5
27. Divertimento	1	2	3	4	5
28. Prazer na utilização das instalações e material desportivo	1	2	3	4	5
29. Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5
30. Influência do professor/ Treinador	1	2	3	4	5

Obrigado pela colaboração!

Questionário (IMAAD)

Para o término do Mestrado Ciências do Desporto com especialização em ensino da educação física nos ensinos básico e secundário, pretendo elaborar um estudo sobre a “Motivação para a prática e não prática do desporto escolar”.

Com este questionário pretendo determinar os motivos que podem levar os alunos a permanecer ou não permanecer no desporto escolar.

O questionário é anónimo, não há respostas verdadeiras ou falsas, as respostas são confidenciais e ninguém terá acesso a elas, com a exceção do investigador.

Parte I

1. Género: M F

2. Idade: _____ Anos

3. Ano Curricular: 10º 11º 12º

4. Praticas algum desporto fora da escola? Sim Não

5. Qual / quais a (s) modalidade (s) praticada (s)?

Parte II

De seguida, partindo da afirmação abaixo indicada, assiná-la na tabela com “X” a resposta que mais se adequa com a sua opinião.

EU NÃO ADERI AO DESPORTO ESCOLAR POR...

	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
1. Falta de interesse, de vontade	1	2	3	4	5
2. Falta de instalações desportivas	1	2	3	4	5
3. Falta de tempo	1	2	3	4	5
4. Falta de treinador/professor	1	2	3	4	5
5. Falta de equipamento pessoal	1	2	3	4	5
6. Por motivos de saúde	1	2	3	4	5
7. Não gostam de desporto	1	2	3	4	5
8. Há poucas possibilidades de prática	1	2	3	4	5
9. Os pais não deixam / não apoiam a prática	1	2	3	4	5
10. Têm outras coisas para fazer	1	2	3	4	5
11. Falta de hábitos desportivos	1	2	3	4	5
12. O desporto é “aborrecido”, “maçador” e “chato”	1	2	3	4	5
13. As instalações desportivas ficam longe	1	2	3	4	5
14. Há poucas pessoas interessadas	1	2	3	4	5
15. Os horários disponíveis das instalações não são os mais adequados	1	2	3	4	5
16. Por vergonha dos outros	1	2	3	4	5
17. Falta de jeito	1	2	3	4	5
18. As modalidades existentes não são as que mais gostam	1	2	3	4	5
19. Acham que não são bons a praticar desporto	1	2	3	4	5
20. Não gosto do treinador/professor	1	2	3	4	5
21. Não sabem jogar	1	2	3	4	5
22. Não gostam de se submeter ao esforço físico	1	2	3	4	5
23. Tem má condição física	1	2	3	4	5
24. Os amigos também não praticam	1	2	3	4	5
25. Falta de informação	1	2	3	4	5
26. Não querem mudar o seu “Visual” (ficar magro, com músculos)	1	2	3	4	5
27. Por causa da idade	1	2	3	4	5
28. Têm medo ou receio de fazer mal	1	2	3	4	5
29. Têm medo de se aleijar	1	2	3	4	5
30. O desporto não traz benefícios	1	2	3	4	5
31. Por causa do seu “visual” (se são gordos ou muito magros)	1	2	3	4	5
32. Por preguiça	1	2	3	4	5
33. Porque não se sentem bem a praticar / sentem-se rejeitados	1	2	3	4	5
34. Não gostam do confronto físico	1	2	3	4	5
35. Porque não gostam de estar em grupo	1	2	3	4	5

**Obrigado pela
colaboração!**